



DIVINOS PALHAÇOS E A ARTE DE ANIMAR IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIVINE CLOWNS AND THE ART OF ANIMATING ELDERLY: EXPERIENCE REPORT

PAYASOS DIVINOS Y EL ARTE DE ANIMAR ANCIANOS: RELATO DE EXPERIENCIA

Elaine Rodrigues Gesteira¹, Juliana Dias Reis Pessalacia², Tatiane Prette Kuznier³, Wrgelles Godinho Bordone Pires⁴

RESUMO

Objetivo: relatar as atividades de um projeto de extensão universitária como proposta de humanização da assistência e ferramenta de formação acadêmica na área da saúde. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de métodos observacionais, no período de abril de 2011 a março de 2012, em uma instituição de longa permanência em Divinópolis (MG). **Resultados:** o estudo obteve aprovação das instituições envolvidas e a criação do grupo “Divinos Palhaços” proporcionou a elaboração do “Divino Prontuário”, a preparação de atores palhaços e a participação de idosos em atividades de *clown*. **Conclusão:** no projeto relatado neste estudo, os conhecimentos teóricos sobre a saúde do idoso são postos em prática na atuação do discente como *clown*, constituindo tanto uma proposta de humanização da assistência como uma ferramenta de ensino na área da saúde. **Descritores:** Instituição de Longa Permanência para Idosos; Riso; Humanização da Assistência; Saúde do Idoso.

ABSTRACT

Objective: report the activities of a university outreach project as a proposal for the humanization of assistance and a tool for academic education in the health field. **Method:** descriptive study, with an experience report design, conducted by means of observational methods, within the period from April 2011 to March 2012, in a home for the aged in Divinópolis, Minas Gerais, Brazil. **Results:** the study was approved by the institutions involved and creating the group “Divine Clowns” enabled the making of the “Divine Medical Record”, the preparation of clown actors, and the participation of elderly people in clown activities. **Conclusion:** in the project reported in this study, the theoretical knowledge about the health of the elderly are put into practice when the student plays the role of a clown, constituting both a proposal for humanization of assistance and a teaching tool in the health field. **Descriptors:** Home for the Aged; Laugh; Humanization of Assistance; Health of the Elderly.

RESUMEN

Objetivo: relatar las actividades de un proyecto de extensión universitaria como una propuesta para humanización de la atención y una herramienta para la formación académica en el área de la salud. **Método:** estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, llevado a cabo por medio de métodos de observación, en el período comprendido entre abril de 2011 y marzo de 2012, en un hogar para ancianos en Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. **Resultados:** el estudio fue aprobado por las instituciones involucradas y la creación del grupo “Payasos Divinos” proporcionó la elaboración del “Divino Prontuario”, la preparación de payasos actores y la participación de ancianos en actividades de *clown*. **Conclusión:** en el proyecto relatado en este estudio, los conocimientos teóricos acerca de la salud del anciano se ponen en práctica durante la actuación del discente como *clown*, lo que constituye tanto una propuesta de humanización de la atención como una herramienta de enseñanza en el área de la salud. **Descriptores:** Hogar de Ancianos; Risa; Humanización de la Atención; Salud del Anciano.

¹Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João del Rei/UFSJ. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: ecr.gesteira@hotmail.com; ²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de São João del Rei/UFSJ. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: juliana.pessalacia.com.br; ³Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de São João del Rei/UFSJ. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: tati.prette@yahoo.com.br; ⁴Acadêmico de Medicina, Universidade Federal de São João del Rei/UFSJ. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: wrgelles@gmail.com.

e das atividades recreativas que os mesmos participavam na ILPI, partiu-se para a segunda etapa: a preparação dos atores palhaços. Para tanto, utilizou-se como estratégias iniciais 2 oficinas oferecidas por um grupo teatral com experiência na formação de “doutores palhaços”, o qual preparou o grupo de discentes e docentes envolvidos no projeto, em um total de 18 aulas teóricas e 4 aulas práticas.

As oficinas teóricas contemplaram os seguintes aspectos de formação teatral: concentração, relacionamento, percepção, preparação vocal, canto, improvisação, aula prática, atividades de leitura branca e interpretada, pantomima, técnica de memorização, estudo texto-dramaturgia e criação de cenas. As aulas práticas foram realizadas na ILPI, para que os discentes pudessem se familiarizar com as técnicas e contexto institucional. Um projeto realizado junto a unidades pediátricas também sugere a importância das oficinas de formação com o objetivo de permitir que os participantes conheçam a experiência da humanização a partir de relatos de experiências, dinâmicas e exercícios de sensibilização.¹⁵

Após as oficinas preparatórias, a ILPI foi contatada e foram determinados os dias das atividades *clown* junto aos idosos. Os alunos e professores acompanharam esses encontros em horários disponíveis de acordo com a grade de atividades universitárias. Assim, a terceira etapa foi elaborada e executada com atividades de animação junto aos idosos institucionalizados seguindo o plano de atuação:

- Realização de 42 visitas à ILPI, envolvendo a abordagem aos 104 idosos. Foram desenvolvidas atividades teatrais do tipo *clown*, dinâmicas, brincadeiras, músicas, conversas e técnicas de improviso junto aos idosos institucionalizados. Outros estudos também sugerem atividades semelhantes, tais como: cantigas de roda, mágicas, improvisações, danças, dramatizações, jogos e músicas, apoiados em técnicas do teatro *clown*.^{15,16}

- O grupo utilizou nas atuações um vocabulário próprio, estimulando o riso, mas sempre respeitando os preceitos éticos e a boa educação.

- Tais atividades foram desenvolvidas de forma grupal ou individual e respeitando a condição cognitiva do idoso, em horários fixos, 2 vezes por semana, a fim de que sua autonomia e dignidade fossem preservadas. Entretanto, devido às características da dinâmica institucional, as visitas tinham, no máximo, 2 horas de duração. Um estudo

sugere que as visitas dos palhaços devem ser programadas em horários fixos, ocorrendo, no mínimo, 1 vez por semana, com duração média de 3 horas.¹⁵

A exemplo de um estudo que relatou uma experiência de animação de idosos em Portugal⁶, os idosos foram dispostos em 3 grupos, a partir da aplicação de uma escala de avaliação funcional, a medida de independência funcional (MIF), validada para o contexto brasileiro, por meio de um estudo¹⁷: autônomos, fisicamente dependentes e frágeis e dependentes. Também foi aplicada uma escala validada de avaliação das funções cognitivas do idoso, o miniexame do estado mental (MEEM), a qual permitiu a avaliação da função cognitiva e o rastreamento de quadros demenciais¹⁸, visando, com isso, a implementar as atividades segundo as capacidades físicas e cognitivas do idoso.

Os recursos utilizados nas intervenções foram:

- A utilização de jaleco branco com a inscrição “Divinos Palhaços” e um desenho que foi o *slogan* criado pelo grupo (Figura 1);

- Na caracterização dos palhaços, cada um criou seu personagem utilizando perucas, chapéus, nariz de palhaço e a maquiagem própria do *clown*.

- Durante as visitas foram utilizados materiais de brinquedo, tais como: alicates, martelos, chave de fendas, apitos, fantoches, dentre outros. Segundo alguns estudos, cada *clown* deve ter sua própria identidade e estilo, carregando suas marcas registradas, tais como o nariz vermelho, instrumentais característicos (violões, pandeiros e assobios)¹⁵, brinquedos de material plástico coloridos imitando ferramentas (alicates, martelos, serrotes, chaves de fenda), miniaturas de ferros de passar e relógios.¹⁴

Ressalta-se que durante o período de atividades na ILPI, os alunos tinham à sua disposição assistência psicológica profissional a cada 15 dias, individual e/ou grupal, de acordo com as demandas apresentadas.

No decorrer das atividades *clown*, alguns resultados foram alcançados, como: a divulgação do projeto junto a gestores, cuidadores e profissionais que atuam com esses idosos na ILPI; a produção de conhecimento dos alunos sobre o processo de envelhecimento; a vivência do grupo de alunos e professores no atendimento a idosos institucionalizados baseados na premissa de humanizar a assistência em saúde e a capacidade de intermediar momentos de distração e riso com idosos e funcionários da

ILPI. Quanto a isso, cabe ressaltar que o *clown* é um elemento humanizante das relações em saúde, colocando à disposição do idoso institucionalizado o prazer de rir, ampliando sua perspectiva de vida e mostrando outras possibilidades no contexto da institucionalização.¹⁴

O grupo também recebeu diversos convites para a apresentação do trabalho realizado em eventos institucionais e da secretaria de saúde do município. Como limitações de atuação do grupo, pode-se citar a dificuldade de realizar atividades e brincadeiras com idosos com relativa limitação física e cognitiva, o fato de o grupo não ter um local disponível e reservado para a preparação da maquiagem e das fantasias e não dispor de transporte específico para a locomoção até a instituição visitada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão universitária permitiu expor uma proposta de humanização para a saúde do idoso, visto que a arte *clown* é uma atividade já conhecida em algumas instituições hospitalares, mas que ainda não está inserida no universo das ILPIs. A proposta em questão inova na utilização arte *clown* no âmbito da saúde do idoso e consolida o papel da universidade no campo comunitário. Assim, acredita-se que essa experiência teatral possa suscitar outras estratégias de atendimento ao idoso institucionalizado, assim como fortalecer a rede de ações humanísticas para o atendimento desse segmento. Notam-se poucas produções científicas sobre intervenções humanizadas na saúde do idoso, o que reforça a necessidade de divulgar a atividade *clown* no meio acadêmico como importante estratégia de humanização.

A arte *clown* também pode ser considerada uma ferramenta de ensino, à medida que os conhecimentos teóricos sobre a temática saúde do idoso e humanização, são postos em prática durante a atuação do discente enquanto *clown*, contribuindo, assim, para o processo ensino-aprendizagem e o fortalecimento da extensão universitária. Acredita-se que este breve artigo possa guiar futuros trabalhos de humanização nas ILPIs do Brasil, corroborando a integralidade da assistência à saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

1. Duca GFD, Nader GA, Santos IS, Hallal PC. Hospitalização e fatores associados entre residentes de instituições de longa permanência para idosos. Cad Saúde Pública [Internet]. 2010 July [cited 2013 Sept

- 19];26(7):1403-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n7/19.pdf>.
2. Coutinho ESF, Laks J. Mental health of the elderly in Brazil: the relevance of epidemiological research. Cad Saúde Pública [Internet]. 2012 Mar [cited 2013 Sept 19];28(3): 412. Available from: http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n3/en_01.pdf.
3. Creutzberg M, Goncalves LHT, Sobottka EA. Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. Texto contexto - enferm [Internet]. 2008 Jun [cited 2013 Sept 19];17(2):273-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n2/08.pdf>.
4. Villas Boas PJF, Ferreira ALA. Infecção em idosos internados em instituição de longa permanência. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2007 Apr [cited 2013 Sept 19];53(2):126-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v53n2/16.pdf>.
5. Bessa MEP, Silva MJ. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. Texto contexto-enferm [Internet]. 2008 June [cited 2013 Sept 19];17(2):258-65. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n2/06.pdf>.
6. Pestana LC, Espirito Santo FH. As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados. Rev esc enferm USP [Internet]. 2008 June [cited 2013 Sept 19];42(2):268-75. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a08.pdf>.
7. Jacob L. Animação de idosos. Cadernos Socialgest (Portugal) [Manual]. 2007 [cited 2011 Mar 4]. 26p. Available from: <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/animacao-idosos/animacao-idosos.pdf>.
8. Freitas AVS, Noronha CV. Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. Interface (Botucatu) [Internet]. 2010 June [cited 2013 Sept 19];14(33): 359-69. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n33/a10v14n33.pdf>.
9. Bedin E, Ribeiro LBM, Barreto RASS. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2005 Mar [cited 2013 Sept 19];7(2):102-10. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/846/1018>.
10. Backes DS, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Humanização hospitalar: percepção dos pacientes. Acta Scientiarum Health Sciences [Internet]. 2005 [cited 2013 Sept

19];27(2):103-07. Available from:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307223952002>.

11. Adams P. Patch Adams: o amor é contagioso. Tradução Fabiana Colasanti. Rio de Janeiro: Sextante; 1999.

12. Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health [Internet]. 2012 Jan/June [cited 2013 Sept 19];1(2):94-103. Available from:
<http://www.ufpel.tche.br/revistas/index.php/enfermagemesaude/article/view/100/138>.

13. Reis LM, Belentani L, Silva LFF, Seleglim MR, Bellasalma ACM, Oliveira MLF. Avaliando a satisfação do usuário: A experiência do projeto jovens acolhedores. J Nurs UFPE on Line [Internet]. 2013 Mar [cited 2013 Sept 23];7(esp):1036-41. Available from:
http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2865/pdf_2317

14. Warren B, Spitzer P. Laughing to longevity—the work of elder clowns. The Lancet [Internet]. 2012 Aug [cited 2013 Sept 19];378(9791):562-3. Available from:
<http://download.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140673611612804.pdf>.

15. Françani GM, Zilioli D, Silva PRF, Sant'ana RPM, Lima RAG. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 1998 Dec [cited 2013 Sept 19];6(5):27-33. Available from:
<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n5/13857.pdf>.

16. Lima RAG, Azevedo EF, Nascimento LC, Rocha SMM. The art of Clown theater in care for hospitalized children. Rev esc enferm USP [Internet]. 2009 Mar [cited 2013 Sept 19];43(1):186-93. Available from:
<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/24.pdf>.

17. Riberto M, Miyazaki MH, Jucá SSH, Sakamoto H, Pinto PPN, Battistella LR. Validação da versão brasileira da Medida de Independência Funcional. Acta fisiátrica [Internet]. 2004 Aug [cited 2013 Sept 19];11(2):72-6. Available from:
<http://www.unifra.br/professores/anabonini/Valida%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20MIF.pdf>.

18. Lourenço RA, Veras RP. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. Rev Saúde Pública [Internet]. 2006 Aug [cited 2013 Sept

19];40(4):712-19. Available from:
<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n4/23.pdf>.



Submissão: 08/10/2013

Aceito: 16/10/2014

Publicado: 15/11/2014

Correspondência

Elaine Cristina Rodrigues
Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400
CEP 35 501 296 – Divinópolis (MG), Brasil